

A SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA REGIÃO URBANA NA CIDADE DE CARUARU

THE SYSTEMATIZATION CONTENT OF PHYSICAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN SCHOOLS MUNICIPAL URBAN REGION IN CARUARU CITY

EL CONTENIDO SISTEMATIZACIÓN DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN INICIAL EN LA ESCUELA MUNICIPAL URBAN REGIÓN EN LA CIUDAD CARUARU

Roberta Barboza de Granville*
Sivaldo Félix da Silva**
Rogério Paulino Vieira***

Resumo: Este estudo teve como objetivo, analisar a sistematização do conteúdo da Educação Física na Educação Infantil em escolas municipais da região urbana na cidade de Caruaru-PE. Utilizou-se a Pesquisa Qualitativa através do procedimento de observação Participante. Os sujeitos foram professores de Educação Física da Educação Infantil. Inicialmente foi realizada uma pesquisa exploratória para saber quais escolas ofereciam a Educação Física para a Educação Infantil. Após seis meses de observação, não houve sistematização do conhecimento da Educação Física na Educação Infantil.

Palavras-chaves: Educação Física. Educação Infantil. Sistematização do conteúdo.

Abstract: This study aimed to analyze the systematization of physical education content in early childhood education in municipal schools in the urban area in the city of Caruaru -PE. We use qualitative research through participant observation procedure. The subjects were teachers of Children Education of Physical Education. Initially an exploratory survey was conducted to find out which schools offer physical education for Early Childhood Education. After six months of observation without systematization of knowledge of Physical Education in Early Childhood Education.

Keywords: Physical Education. Child education. Systematization content.

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo analizar la sistematización de los contenidos de la educación física en la educación infantil en las escuelas municipales en el área urbana en la ciudad de Caruaru -PE. Se utilizó el procedimiento de investigación cualitativa a través de la observación participante. Los sujetos fueron los maestros de Educación Infantil de Educación Física. Inicialmente un estudio exploratorio se llevó a cabo para averiguar qué escuelas ofrecen educación física para la educación en la primera infancia. Después de seis meses de observación, sin sistematización de conocimiento de Educación Física en la Educación Infantil.

Palabras clave: Educación Física. Educación Infantil. Sistematización de Contenidos.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta como título a sistematização do conteúdo da educação Física na Educação Infantil em escolas municipais da região urbana da Cidade de Caruaru. O

objeto foi construído a partir da nossa experiência no estágio curricular no curso de graduação e com base em Souza Jr. (2014) onde se verificou a quase ausência da Educação Física na Educação Infantil, embora fosse legalmente obrigatória.

Essas questões tornaram-se mais evidentes a partir das nossas experiências nos ensinos fundamental e médio e em Souza Jr. (2014) onde se verificou também problemas referentes à base dos estudantes no que se refere aos conhecimentos específicos da Educação Física enquanto componente curricular.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96, artigo 29º, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Partindo desse pressuposto, percebe-se a importância dessa etapa na formação das crianças durante a Educação Infantil.

Entendemos a infância como uma construção social, que reflete as variações da atividade humana, portanto, das relações de produção existentes na realidade. Nessa perspectiva, consideramos a criança como sujeito de relações sociais, um ser que é e não um vir a ser, que se encontra inserido num determinado contexto social. (OLIVEIRA, 2005, p. 101.).

O artigo 11º parágrafo 5 da LDBEN 9.394/96 diz que é dever do município oferecer a Educação Infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.

É nesse sentido que a contribuição da Educação Física na Educação Infantil

para ser relevante e justificada, precisa auxiliar **na leitura do mundo**, por parte das crianças com as quais trabalha, partindo do pressuposto da **construção de si mesmo**, no decorrer desse processo de alfabetização (AYOUB, 2005, p.36).

Sendo necessário, o apoio do município e da família de forma que venha a favorecer possibilidades e desafios nessa construção de saberes que a criança começa a desenvolver desde os primeiros contatos com a escola.

Para o Coletivo de Autores (2012) a Educação Física é uma disciplina que tem como forma de expressão as atividades corporais como, jogo, esporte, lutas e ginástica. Estas atividades corporais designam uma área de conhecimento chamada de cultura corporal.

É nesse contexto que esse estudo se propõe a analisar como ocorre a sistematização do conteúdo da Educação Física na Educação Infantil nas escolas municipais da região urbana da

Cidade de Caruaru como forma de investigar se as escolas que ofertam este segmento de ensino estão minimamente cumprindo a legislação vigente, tendo em vista que é na Educação Infantil que se inicia o processo de escolarização das crianças.

2 BASES TEÓRICAS

2.1 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Acredita-se que a escola é responsável por desenvolver no indivíduo a percepção de mundo, pois é durante essa trajetória que o sujeito compreende e se torna capaz de intervir no mundo ao seu redor.

O conhecimento tratado na escola é colocado dentro de um quadro de referências filosóficas, científicas, políticas e culturais. A essa construção teórica dá-se o nome de paradigma. De diferentes paradigmas, portanto, resultarão diferentes práticas pedagógicas. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.49).

Nessa percepção e compreensão do conhecimento sobre a Educação Física e suas práticas pedagógicas em diferentes paradigmas, a criança se torna capaz de transformar a sua realidade. A escola junto com a família tem o papel de desenvolver na criança a cidadania, envolvendo conhecimentos, atitudes, habilidades, valores, e formas de pensar e agir no meio em que estão inseridas.

É nesse sentido que a criança começa a adquirir o suporte necessário para a construção dos seus valores de caráter social, tornando-se assim um sujeito capaz de refletir e transformar o seu mundo. Faz-se necessário, então, a inclusão social e emancipação dos estudantes, na construção do processo educacional e social que é um direito de todos e dever do estado, conforme Libâneo (2012).

Na escola a criança encontra situações que favorecem o aprendizado, na busca constante pelo conhecimento encontrando o suporte necessário para enfrentar os futuros desafios.

Eis o grande desafio da escola, fazer do ambiente escolar um meio que favoreça o aprendizado, onde a escola deixe de ser apenas um ponto de encontro e passe a ser, além disso, encontro com o saber com descobertas de forma prazerosa e funcional, conforme (LIBÂNEO, 2005, p.117).

Como citado por Libâneo (2005), a escola deve possibilitar aos alunos vivências e descobertas, a partir da educação, do conhecimento, em um ambiente que desperte o desejo de aprender.

Portanto, é função social da escola favorecer o acesso da população à educação sem qualquer tipo de restrição, mesmo diante dos desafios históricos e políticos de caráter reprodutor.

2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

A LDBN 9394/96, em seu artigo 9º, do inciso IV que norteia os currículos e seus conteúdos mínimos, assegura a formação básica comum a todas as crianças.

Essa mesma lei garante ainda em seus artigos 29, 30 e 31 o desenvolvimento integral de crianças de zero a seis anos, em seus aspectos físico, psicológico e social, oferecida em creches e pré-escolas, com avaliação mediada através de acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança.

Partindo deste princípio, Oliveira (2005) aponta que desde cedo à criança é um ser que precisa está inserido num contexto social para que assim possa construir suas primeiras relações sociais.

Para entendemos os significados das relações entre a infância e pedagogia, e no caso, da Educação Física no campo da Educação Infantil, se faz necessária à discussão de dois eixos: a concepção de infância e a concepção de educação no contexto do projeto educativo de acordo com Oliveira (2005).

Segundo a mesma autora, é inegável a importância que essa discussão sobre a Educação Física na Educação Infantil, representa para a construção do saber da criança no processo de construção do conhecimento.

Esse conhecimento pode ser trazido para o cotidiano das crianças se articulado aos programas de ensino e processos pedagógicos segundo Souza Junior (2011). A partir do trato com o conhecimento de forma pedagógica, o processo de ensino aprendizagem é facilitado favorecendo a construção da identidade dos sujeitos.

2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) 9394/96 a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica. Nesse sentido, por uma questão legal, ela se apresenta com o mesmo status dos demais componentes curriculares no currículo da educação básica. Percebe-se, portanto, a necessidade de se organizar a Educação Física enquanto componente curricular na educação básica.

Faz-se necessário compreender a sua legitimidade de poderes relacionados às tomadas de decisões que organizam e avaliam os conteúdos da aprendizagem.

A Educação Física como componente curricular obrigatório e legítimo, deve buscar compreender os seres humanos com os quais trabalha como plenos em toda a sua potencialidade, ainda que estejam em processo de aprendizagem e desenvolvimento mais explícitos como é o caso das crianças e jovens. (SOUZA JÚNIOR, 2011, p. 91).

Em uma nova compreensão da Educação Física deve ser considerada alguns critérios que organizam e sistematizam os conteúdos respeitando o tempo para sua assimilação, conforme o Coletivo de Autores (2012). A partir desses pressupostos, pode-se perceber a importância do tempo pedagógico que a criança leva para conhecer compreender e assimilar os conteúdos da Educação Física.

É importante verificar de que forma a Educação é tratada nessa área enquanto componente curricular e quais as contribuições para a construção de sua identidade. Percebe-se a partir dos anos 80 que essa área do conhecimento começou a tomar formas diferentes que conduzem os sujeitos a olharem para novos horizontes no que diz respeito ao trato com os conteúdos e sua importância para a vida com o todo do homem, conforme Caparroz (2007).

O pilar da disciplina segundo o Coletivo de Autores (2012) é o programa e seus elementos principais são: 1) o conhecimento sistematizado e distribuído de forma adequada; 2) o tempo que a criança leva para assimilar o conhecimento; 3) a forma como o conteúdo é ensinado. Partindo dessa afirmação, percebe-se a importância que essa organização representa no que se refere ao conhecimento e sistematização nas aulas de Educação Física escolar, o tempo que a criança leva para aprender e a orientação metodológica que vai nortear essa criança no processo de ensino aprendizagem.

2.4 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil está localizada no primeiro ciclo da escolarização. Segundo a (LDBN) 9394/96, a Educação Física de forma legal, deve estar integrada à proposta pedagógica da escola, e é componente curricular obrigatório da educação básica. Conforme o Coletivo de Autores os ciclos devem estar organizados da seguinte forma.

O primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série. É o ciclo de organização da identidade dos dados da realidade. Nele o aluno encontra-se no momento da síntese. Tem uma visão sincrética da realidade. Os dados aparecem (são identificados) de forma difusa, misturados. Cabe à escola, particularmente ao professor, organizar a identificação desses dados constatados e descritos pelo aluno para que ele possa formar sistemas, encontrar as relações entre as coisas, identificando as semelhanças e as diferenças (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 36).

Com isso, a criança amplia seu pensamento sobre o conhecimento tratado de forma espiralada compreendendo os dados da realidade, sendo capaz de inicialmente organizar os dados da realidade vivenciada por ela, de acordo com o Coletivo de Autores (2012).

Essa interação com os conteúdos desde cedo possibilita à criança um mundo de compreensões e interpretações que lhes dá novas formas de entender e traduzir o mundo ao seu redor.

Nesses primeiros contatos o aluno começa a se relacionar com o meio partindo para a construção de sua identidade cultural. Para podermos compreender os significados entre a infância e pedagogia, e no nosso caso, da Educação Física no campo da Educação Infantil, torna-se necessário primordialmente à discussão de dois eixos: a concepção de infância e a concepção de educação no contexto do projeto educativo conforme (OLIVEIRA 2005, p.96).

O conceito de distinção entre Educação Física enquanto campo de conhecimento e de Educação Física como prática social se amplia quando a literatura fala dessa área de conhecimento dentro das instituições de ensino, conforme Caparroz (2007)

ao que parece nos anos de 1980, há uma forte necessidade de romper com o passado, num movimento que foi autodenominado renovador. A Educação Física é discutida pelos autores no sentido de negar as concepções anteriores, na medida em que se procura, por intermédio de novos aportes, determinar outro objeto que não o da saúde física, e compreende-lo de forma mais abrangente e menos específica. Assim, cabe interrogar o que havia mudado o que seria ‘renovado’, qual seria, portanto, o objeto da Educação Física escolar e como poderia ser compreendida nos anos de 1980, ainda a luz de (CAPARROZ, 2007, p. 81).

A partir dessa ideia, compreende-se que essa área de conhecimento necessita de discussões que possam articular as ideias do passado e do futuro trazendo consigo uma nova compreensão sobre a Educação Física e como ela pode contribuir na formação do sujeito de hoje.

Conforme Dias *et al* (2011) a maioria dos alunos nunca foi acostumado a pensar, apenas reproduziam o que o professor demonstrava. Partindo disso, acredita-se que o professor deve estimular no aluno o pensamento reflexivo sobre a criatividade para se tornar um sujeito autônomo e que participa das aulas.

No trabalho pedagógico, precisamos considerar que o contexto escolar caracteriza-se pela existência das diferenças entre os sujeitos que constituem a comunidade escolar. Estas diferenças, as quais podem estar relacionadas a etnia, ao credo, ao gênero, a raça, entre outras, devem ser reconhecidas como constituidoras da dinâmica escolar e não, como elementos marginais ou exceções que devem ser ignorados ou modificados no sentido da homogeneidade conforme (SOUZA JÚNIOR, 2011, p. 95).

Entende-se que, para trabalhar nessa área do conhecimento, se faz necessária uma compreensão e respeito sobre o sujeito, suas relações sociais e o que é trazido para dentro da escola através das vivências.

3 DECISÕES METODOLÓGICAS

Os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo buscaram um estudo qualitativo, pois, segundo Lüdke e André (1986), além de enfatizar a realidade como fonte direta dos dados e o pesquisador como seu principal instrumento, também trouxe dados predominantemente descritivos.

Enquanto campo de pesquisa foi incluído as escolas públicas que não ofertam a Educação Infantil localizadas na região urbana no município de Caruaru e que não tem presente em seu currículo o componente Curricular “Educação Física” assim também as creches foram excluídas por não ter presente o componente Curricular “Educação Física”, as escolas que ofertam o ensino apenas para deficientes, as escolas da rede privada, as escolas estaduais, as escolas federais e as escolas do município que ofertam apenas o Ensino Fundamental.

Os sujeitos da pesquisa foram professores que ministram as aulas de Educação Física nas escolas selecionadas. Também foram excluídos deste estudo os professores de Educação Física que ministram aulas apenas no Ensino Fundamental ou na iniciação esportiva das escolas pesquisadas, bem como os docentes que não concordaram em participar do estudo aqui apresentado.

Inicialmente a pesquisa foi realizada a partir de uma etapa de exploração, a qual, de acordo com Minayo (2000), corresponde a um levantamento dos aspectos a serem investigados na realidade estudada. Foi justamente nesta etapa de exploração descobriu-se que apenas uma escola atendia aos critérios de inclusão.

Posteriormente, foi realizada uma investigação mais sistematizada dos dados a ser coletado através do procedimento da Observação Participante, onde foi destacado o que realmente é relevante para a investigação do problema proposto, sem perder de vista o todo, mas, dando ênfase aos aspectos que mais se relacionam com a sistematização do conteúdo da Educação Física na Educação Infantil. O período de observação aconteceu até que os dados se tornaram repetitivos.

Para este estudo, basicamente foram elencados dois procedimentos metodológicos para a coleta dos dados: a Observação Participante tomando como base Lüdke e André (1986)

e Cruz Neto (2000), e a pesquisa documental dos planos de Curso e de aula dos professores, tendo como principal referência Pimentel (2001).

Os dados coletados a partir das observações realizadas foram registrados em uma ficha de observação, a cada dia de coleta foram transformados num diário de campo. Como mencionado, inicialmente estava previsto em duas etapas, as quais exigiram a articulação sucessiva dos procedimentos: observação participante, e análise dos planos de aula e de curso dos professores e professoras. Contudo não foi possível a realização da análise documental em virtude da não apresentação dos planos de ensino e de aula dos sujeitos que ministravam as aulas de Educação Física na Educação Infantil.

Para uma análise mais sistematizada dos dados coletados, foi utilizada a análise de conteúdo. Para isso, nos apoiamos ainda em Gomes (2000), segundo o qual

podemos encontrar respostas para as questões formuladas e também podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação. A outra função desta técnica diz respeito à descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado (GOMES, 2000, p. 74).

Assim, para as observações e para a análise dos planos de aula e de curso dos professores, “[...] no que se refere a técnicas da análise de conteúdo, foi elencada a análise temática, pois, de acordo com Bardin: O tema é a unidade de significado que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura [...]” (BARDIN, 1979, p. 105).

Os achados registrados no diário de campo foram analisados através do processo de categorização em temas emergentes, (objetivo, conteúdo, metodologia e avaliação através da utilização de cores para identificar cada tipo deles). Após a categorização desses temas por cores, foi construído o texto da análise e discussão, primeiro analisou-se cada categoria separadamente e, em seguida, realizou-se uma análise mais aprofundada dessas categorias onde suas relações apontaram a possibilidade da análise proposta no objetivo desse estudo.

4 ANÁLISE

Na escola pesquisada foram encontradas quatro categorias empíricas: objetivo, conteúdo, metodologia e avaliação. O texto extraído do diário de campo foi categorizado conforme com o quadro a seguir.

Quadro 1- dados das categorias empíricas.

Objetivo	Conteúdo	Metodologia	Avaliação
Vivenciar brincadeiras populares	Atletismo	Boca de forno? Forno; virando bolo? Bolo;	Perguntas; quem conhece essas brincadeiras? Quem

		abacaxi? Xi fizesse o que eu fiz? Fiz; seu rei mandou dizer: corra até o outro lado da quadra.	já brincou?
Vivenciar os jogos populares	Jogos populares	Alongamento dos membros superiores e inferiores por cinco minutos, pole chinelo, flexões e extensões.	Perguntas referentes ao conteúdo que foi realizado.
Vivenciar as corridas do atletismo	Ginástica	Corrida rasa de um lado da quadra até o outro lado com todos os alunos.	Perguntas referentes ao conteúdo atletismo
Vivenciar brincadeiras populares	Jogos e brincadeiras	Pega congelou, foi escolhido um pego, e quem ele tocasse ficava congelado até que outro colega viesse e tocasse nessa pessoa.	Perguntas; quais as principais dificuldades na atividade de hoje, o que foi mais fácil realizar, como o colega poderia ajudar?

Fonte: Diário de Campo da Pesquisa.

De acordo com as análises, identificou-se como conteúdos das aulas o esporte (atletismo, corridas), a ginastica (rolamentos e estrelas), e o jogo (brincadeiras e jogos populares) alguns dos conteúdos que fazem parte da Educação Física. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação, Brasil (1997), a dança, lutas, jogos, esportes e ginásticas fazem parte do patrimônio cultural, e deve ser vivenciado e valorizado pelas crianças como conteúdos .

Partindo dessa ideia, percebeu-se que nem todos os conteúdos citados acima foram trabalhados ou organizados pelo professor durante a realização da pesquisa.

O planejamento de ensino não pode ser entendido de forma mecânica, distante e não participativo, pois, durante as fases de sua elaboração, deve ser levada em consideração a vida que os alunos têm dentro da escola. Portanto, o planejamento, a elaboração e a produção no ensino devem ser feitos de forma crítica e os seus conteúdos dinâmicos articulados dialeticamente com a realidade histórica, com a cultura vivida dos educandos, de forma que contribuam para a produção de novos conhecimentos (DIAS, *et al*, 2011, p.44).

Comungando da mesma ideia Freitas (2012) diz que a teoria pedagógica não se limita a “didática geral” sendo esta ultima quem se preocupa com a teoria pedagógica por seu vasto horizonte, localizando no seu meio a teoria pedagógica a área que conhecemos como Organização do Trabalho Pedagógico. Portanto, a sistematização do conteúdo deve promover

uma concepção científica de mundo, formando interesses e manifestando possibilidades de aptidões para se conhecer a natureza e a sociedade conforme o Coletivo de Autores (2012). Além disso, percebeu-se que o professor em todas as aulas não ministrava os conteúdos elencados verbalmente, sendo notável a inexistência da sistematização dos conteúdos que devem ser tratados na Educação Física, a saber, ginástica, dança lutas, jogos e esportes.

Em relação à segunda categoria, identificou-se os seguintes objetivos de aula: “vivenciar as brincadeiras populares”, “vivenciar os jogos populares”, “vivenciar as corridas do atletismo”.

Para entender os objetivos se faz necessário saber que

Os objetivos são pontos de partida, as premissas gerais do processo pedagógico. Representam as exigências da sociedade em relação à escola, ao ensino, aos alunos e, ao mesmo tempo, refletem as opções políticas e pedagógicas dos agentes educativos em face das contribuições sociais existentes na sociedade (LIBÂNEO, 1994, p. 122).

Diante do que foi encontrado, percebeu-se a postura equivocada do professor, que em nenhum momento deixava claro os objetivos para os alunos. Conforme Zabala (1998), a partir do momento que o professor planeja suas aulas, ele começa a pensar em relação ao que se pretende desenvolver com os alunos.

Essa relação é construída a partir do surgimento do objetivo das aulas que deve ser trazido pelo professor, desenvolvendo nos alunos o interesse pelas atividades de acordo com a sua cultura. Os objetivos gerais são explicitados em três níveis de abrangência, do mais amplo ao mais específico:

Pelo sistema escolar, que expressa às finalidades educativas de acordo com ideais e valores dominantes na sociedade; pela escola, que estabelece princípios e diretrizes de orientação do trabalho escolar com base num plano pedagógico-didático que represente o consenso do corpo docente em relação à filosofia da educação e a prática escolar; pelo professor que concretiza no ensino da matéria a sua própria visão de educação e de sociedade (LIBÂNEO, 1994, p.123).

Tomando como base os autores citados acima, entende-se que não é possível desarticular o objetivo da aula propriamente dita, pois é durante o processo de aprendizagem que o objetivo da aula é alcançado.

A próxima categoria analisada foi à metodologia das aulas. Quase sempre as citadas aulas começavam com alongamentos dos membros, em seguida o professor dava comandos e os alunos respondiam como na brincadeira popular (boca de forno). Ocorriam de forma desorganizada e não sistematizada, impedindo as crianças de terem qualquer tipo de reflexão sobre a sua prática. Conforme Zabala (1998), a estrutura da prática segue vários fatores

determinantes, que se justificam nos parâmetros institucionais, organizativos, metodológicos tradicional, com possibilidades reais dos professores e dos meios.

As crianças na Educação Infantil precisam ter vários contatos com a disciplina e o seus conteúdos, para só depois compreenderem a realidade em que estão inseridas, e a importância de cada etapa desse processo de ensino aprendizagem.

Os passos que intermediam a primeira leitura da realidade, como se apresenta aos olhos do aluno, com a segunda leitura, em que ele próprio reformula seu entendimento sobre ela, são os de: constatar, interpretar, compreender e explicar, momentos estes que conduzem a apropriação de um conteúdo pelos alunos. Eles devem expressar com clareza a relação dialética entre o desenvolvimento de um conhecimento, de uma lógica e de uma pedagogia (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 85).

A partir dos primeiros contatos com a escola especificamente com a Educação Física o foco deste estudo, é necessário que o professor se preocupe com a metodologia, o passo a passo da aula a fim de facilitar o processo de desenvolvimento, gerando nas crianças expectativas de como será o próximo momento da aula.

A avaliação foi à última categoria analisada. Ao final das atividades, foram feitas algumas perguntas referentes ao conteúdo como “quem já brincou de bicho congelou?” “Quem conhece outras brincadeiras parecidas com essa?” Percebeu-se que na maioria das aulas observadas, o professor não realizava a avaliação como ela deve ser. A avaliação consiste na construção de saberes a partir da interação, apreensão e assimilação dos conteúdos que foram vivenciados pelos estudantes a partir do objetivo da aula, seja ela oral ou escrita.

Conforme Silva (2010), O sentido da avaliação é

compreender o que se passa na interação entre ensino e a aprendizagem para uma intervenção consciente e melhorada do professor, refazendo seu planejamento e seu ensino e para que o aprendiz tome consciência também de sua trajetória de aprendizagem e possa criar suas próprias estratégias de aprendizagem (SILVA, 2010, p. 60).

De acordo com Silva (2010), o primeiro pilar da avaliação formativa/mediadora consiste em valorizar as diferenças que nos tornam humanos, sendo necessário acreditar que todas as crianças e adolescentes são capazes de aprender.

Para tanto, o professor deve trazer novas estratégias metodológicas que possibilite aos estudantes a apreensão do conteúdo a partir da relação professor/aluno. Ainda conforme Silva (2010), o segundo pilar da avaliação formativa é uma escola sedutora, aquela que acolhe todas as necessidades do aluno nas dimensões afetiva, social e ideológica, organizando o trabalho pedagógico a partir de cada função, já o terceiro pilar se remete ao professor como um ser reflexivo transformador capaz de interpretar e valorizar as produções do aluno.

Educação e avaliação sempre andaram de mãos dadas. O trabalho do educador é transformar o estudante naquilo que não era, desenvolvendo competências e habilidades, inculcando valores e ampliando seus conhecimentos. O educador precisa saber sempre se o estudante está aprendendo e se desenvolvendo, os estudantes se miram no espelho de seus mestres para saber de fato se estão progredindo, formando assim sua autoimagem (SCHWARTZMAN, 2005, p. 15).

Conforme Zabala (1998) a avaliação é considerada um instrumento que seleciona e qualifica, sendo o aluno o único sujeito da avaliação e o objeto da avaliação são as aprendizagens obtidas segundo o objetivo. Sendo o aluno o sujeito de sua construção, não existe avaliação quando ela se resume a simples perguntas que não são capazes de responder a um objetivo.

5 DISCUSSÃO

Os pesquisadores buscaram junto ao sujeito da pesquisa o plano de curso e de aulas mais nenhum documento foi registrado ou analisado visto que, o professor que ministrava as aulas de Educação Física na Educação Infantil na escola investigada, não possuía qualquer tipo de documento que possibilitasse a sistematização e organização das aulas nesse segmento de ensino, o que não deve acontecer já que segundo o Coletivo de Autores (2012), a escola deve fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física, organizando os conteúdos em coerência com o objetivo promovendo a leitura da realidade, e para isso deve ser analisada a origem dos conteúdos e a realidade material da escola, pois a apropriação do conhecimento da Educação Física sugere a adequação de instrumentos teóricos e práticos. Ainda segundo o mesmo autor, os conteúdos são conhecimentos que favorecem a apreensão e desenvolvimento sócio histórico das atividades corporais com sentido e significado.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Brasil (2010), o currículo da Educação Infantil é articulado num conjunto de práticas e experiências, a partir dos conhecimentos cultural, tecnológico, científico e ambiental a fim de desenvolver o conhecimento integral da criança.

Para Souza Júnior (2014) é considerado como elemento de ligação entre os polos o entendimento da Educação Física como componente curricular e a ação pedagógica do professor. E para tanto é preciso entender que

Num polo reconhecemos elementos que indicam um grau de aproximação da compreensão de que a Educação Física é um componente curricular caracterizado como algo à parte na escola, como uma atividade, no sentido restrito e mecânico do termo, e como algo desconfigurado/desprestigiado diante da função da educação escolar. Num outro polo evidenciamos um

esforço por distanciar-se de tal compreensão de Educação Física, procurando reconhecer sua contribuição para a formação/reflexão pedagógica do aluno (SOUZA JÚNIOR, 2014, p. 225).

A prática pedagógica do professor pesquisado apresentou-se ora de conformação, ora de construção de consensos, realizados pela mediação, entendendo a educação Física como mera executora de tarefas, a partir do fazer destituído do saber, ora de discordância, dissenso, resistindo a esta compreensão, a Educação Física deve ser capaz de estabelecer aos alunos o exercício da sistematização e da compreensão do conhecimento, a saber, a ginástica, a dança, a luta, os jogos e os esportes, fazendo e refletindo sobre a sua prática Souza Júnior (2014).

De acordo com o objetivo geral da pesquisa, não houve uma ligação entre conteúdo e avaliação, pois Freitas (2012) afirma que tanto os objetivos como a avaliação, devem ser analisados em dois níveis no interior da sala de aula, como na avaliação dos objetivos de ensino e nível da escola expressos no projeto político pedagógico da escola. Durante as observações não ocorreu esta relação defendida pelo autor.

Ainda de acordo com Freitas (2012), o desenvolvimento da teoria pedagógica é um projeto tripartite de longa duração, envolvendo pesquisas com pedagogos e especialistas de outras disciplinas que servem de referência à pedagogia e também metodólogos para assim desenvolver o ensino específico das disciplinas. Comungando da mesma ideia Libâneo (1994), os métodos não estão separados dos conteúdos, sendo assim a assimilação dos conteúdos depende dos métodos de ensino e de aprendizagem. É a partir dos métodos que os objetivos e os conteúdos vão aparecer no processo de ensino aprendizagem.

Como citado pelo autor acima

A relação objetivo-conteúdo-método tem como característica a mútua interdependência. O método de ensino é determinado pela relação objetivo-conteúdo, mas pode também influir na determinação de objetivos e conteúdos. Com efeito, a matéria de ensino é o elemento de referência para a elaboração dos objetivos específicos que, uma vez definidos orientam a articulação dos conteúdos e métodos, tendo em vista a atividade de estudo dos alunos. Por sua vez, os métodos, à medida que expressam formas de transmissão e assimilação de determinadas matérias, atuam na seleção de objetivos e conteúdos (LIBÂNEO, 1994, p. 154).

Retomando os objetivos deste estudo, verificou-se a ausência da sistematização do conhecimento, como também dos conteúdos da Educação Física na escola pesquisada, essas aulas aconteciam na maioria das vezes no formato de recreação, sem objetivo claro, com mais de um conteúdo por aula o que dificultava ainda mais a realização da avaliação, já que entre o objetivo e a avaliação não existia nenhuma aproximação.

6 CONCLUSÃO

Diante das análises realizadas, percebeu-se que as aulas de Educação Física aconteceram no formato de recreação. O objetivo nunca era explicitado verbalmente pelo professor, o que impossibilitou a relação entre objetivo/avaliação. A avaliação, confronto e construção de saberes onde o aluno expressa e alcança o objetivo, não ficou clara já que o professor fazia apenas perguntas soltas. A metodologia apresentada não deixou claro em nenhum momento o passo a passo das aulas, ou o que se pretendia atingir ao se fazer as atividades, o que favorecia a repetição por diversas vezes. Nesse sentido, as análises das aulas revelaram uma prática voltada ao “fazer pelo fazer”.

A partir deste trabalho, verificou-se a forma equivocada como a Educação Física escolar vem sendo tratada na Educação Infantil, trazendo como consequência a inexistência desse Componente Curricular na Educação Infantil no Município de Caruaru. Esse fato mostra uma realidade antes esquecida e que dificilmente seria revelada sem esta investigação. Sendo de grande relevância para os futuros professores de Educação Física.

Por fim, verificou-se o quanto são necessárias intervenções por parte dos professores para que assim possa haver mudanças na realidade atual. Com isso, esse estudo possibilitou um maior entendimento sobre como deve ser tratada e sistematizada a Educação Física na Educação Infantil.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, E. **Narrando Experiências com a Educação Física na Educação Infantil**, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 6, n. 3, maio 2005.

BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v5n2/a08v5n2> acesso em 15 de abr. de 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº 10.793–de 1º de Dezembro de 2003 - DOU DE 2/12/2003**, disponível em <http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/2003/10793.htm>, acesso em 15 de Abr. de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física /Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola: a Educação Física como componente curricular/** Francisco Eduardo Caparroz. – 3. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007. – Coleção Educação Física e Esportes.

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 2012. 2ª ed.

CRUZ NETO, O. O Trabalho de Campo como Descoberta e Criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

DIAS, A. C. *et al.* **Prática pedagógica e formação profissional na Educação Física: reencontros com caminhos interdisciplinares** (Org.), Marcilio Souza Junior, Tereza Luiza de França-Recife: EDUPE, 2011. 2. ed.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática/Luís Carlos de Freitas.** – 11ª ed.. – Campinas, SP: Papyrus, 2012. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

GOMES, R. Análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSHI M. S.; **Educação escolar: políticas estruturais e organização.** 2º ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência e formação).

LIBÂNEO, J. C.; **Educação escolar: políticas, estrutura e organização/José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toshi** – 10. Ed. rev. e ampl. – São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos/coordenação Selma Garrido Pimenta).

LIBÂNEO, J. C.; **Didática/** José Carlos Libâneo. – São Paulo: Cortez, 1994. - Coleção magistério: (Série formação do professor).

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. (Orgs.). **Textos em representações sociais.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, N., **Concepção de infância na Educação Física brasileira: Primeiras aproximações.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, maio 2005.

PIMENTEL, A. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica.** Cadernos de Pesquisa, n.114, p.179-195, nov., 2001.

SCHWARTZMAN, S. **Dimensões da avaliação educacional/** Alberto de Mello e Souza (Organizador) – Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SILVA, A. Corpo, Conhecimento e Educação Física Escolar. In: SOUZA Júnior, Marcilio (org.) et al. **Educação Física escolar: Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica.** Recife: EDUPE, 2011.

SILVA, J. F. **Avaliação na perspectiva formativa reguladora: pressupostos teóricos e práticos** / Jassen Felipe da Silva; Prefácio Jussara Hoffmann – Porto Alegre: Mediação, 2010 (3. Ed. atual. Ortog.).

SOUZA JÚNIOR, M. (org.) et al. **Educação Física escolar: Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica** / por Marcilio Souza Junior (org.) et al. – Recife: EDUPE, 2011.

SOUZA JÚNIOR, M. **O Saber e o Fazer Pedagógicos: A educação Física como componente curricular_? Isso é historia/** Marcilio Souza Júnior. Recife: EDUPE, 2014. 2ª ed.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar/** Antoni Zabala-; tradução Ermani F. da F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998.